

## AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM PIKLER PARA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Carolina Marques dos Santos<sup>1</sup>  
Mayara Pérola Maciel dos Santos<sup>2</sup>  
Pompéia Villachan-Lyra<sup>3</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar as contribuições da Abordagem Pikler na formação de educadores que atuam com crianças de 0 a 3 anos de idade. A proposta teórica-metodológica formulada por Pikler e que utilizamos neste trabalho, aborda a importância do cuidado e do brincar na primeira infância, e coloca o bebê e a criança pequena no lugar de potencialidade como um sujeito ativo. Entendemos que os pilares dessa abordagem: segurança afetiva e movimento livre, permitem o desenvolvimento integral e autônomo. Neste sentido, como procedimento metodológico foi realizado uma revisão sistemática da literatura, que utilizou as bases de dados da CAPES, BDTD e do Google acadêmico, tendo a proposta de analisar os trabalhos publicados entre o período de 2009 a 2019, que fazem referência a Abordagem Pikler, e mais especificamente a temática da formação de educadores na primeira infância. Desses materiais encontrados, 190 foram vistos como de potencial interesse, sendo filtradas 17 publicações que analisadas, restaram 7 que tinham como eixo central a formação de educadores de crianças de 0 a 3 anos de idade, as quais foram analisadas qualitativamente. Os principais resultados foram categorizados em três temas recorrentes das publicações analisadas: 1. Concepção de criança; 2. A organização dos espaços; 3. A qualidade do cuidado. Os achados das pesquisas indicam que a formação para esses educadores precisam aprofundar as discussões sobre o cotidiano e a experiência educativa, sobre uma escuta atenta e sensível aos bebês e as crianças pequenas, isto é, sobre uma pedagogia de detalhes.

**Palavras-chave:** Bebê e criança pequena, Formação de educadores, Abordagem Pikler.

### INTRODUÇÃO

Contextos de desenvolvimento não-familiares na infância, como os espaços coletivos de cuidado e educação de crianças, tem enraizado em sua constituição sociohistórica a concepção de “mal necessário”, no entanto, essa visão vem sendo contestada ao mesmo tempo que se constrói uma compreensão de que é possível o bebê a criança ter um desenvolvimento integral e saudável em contextos coletivos, desde que sejam cuidados e educados com qualidade como aponta Emmi Pikler.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE/FUNDAJ, carolina.msantos04@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE/FUNDAJ, mayaraperolam@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, pompeialyra@gmail.com.

Emmi Pikler foi uma médica pediatra que a partir de sua convivência e pesquisa com os bebês e as crianças pequenas, começou observar que estes são sujeitos em potencial, ativos, disposto a interação com o outro físico, social e cultural. A partir de seus estudos Pikler elaborou uma abordagem teórica e metodológica para a atuação com crianças de 0 a 3 anos, a qual é conhecida como Abordagem Pikler.

A abordagem em questão destaca a importância de se olhar para a primeira infância, como um tempo de constituição de vínculos importantes, que vão garantir ao bebê, segurança afetiva e movimento livre, eixos teóricos que ela aborda com ênfase. Neste sentido, discutimos neste trabalho a relevância do aporte teórico-metodológico de Pikler, para a educação de crianças de 0 a 3 anos, em espaços coletivos, tendo a concepção que a continuidade de cuidados afetivos estabelecidos nessa relação entre educador e criança, contribui para que o bebê garanta segurança afetiva e autonomia para explorar seu corpo e os ambientes.

## **METODOLOGIA**

### **A natureza da pesquisa**

Este artigo tem por finalidade discutir sobre uma revisão sistemática da literatura que teve por objetivo investigar as contribuições da Abordagem Pikler na formação de educadores que atuam com crianças de 0 a 3 anos no contexto brasileiro. De maneira geral, a revisão sistemática caracteriza-se como um tipo de pesquisa que utiliza fonte de dados da literatura científica sobre temas específicos, e tem como finalidade organizar e sintetizar evidências de trabalhos relevantes já produzidos sobre a temática estudada (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014).

Uma pesquisa de revisão sistemática deve ter seu desenho metodológico bem delineado, de modo a esclarecer cada etapa da pesquisa e como foram selecionadas e analisadas as fontes, para que os resultados sejam consistentes (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014). Desta forma, a seguir iremos apresentar o procedimento metodológico utilizado.

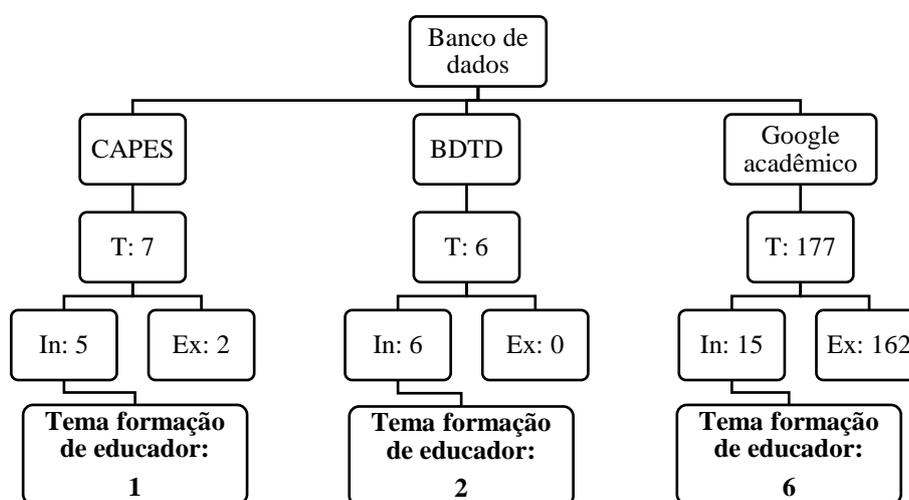
### **Procedimento metodológico**

O procedimento metodológico foi realizado de forma adaptada ao preconizado por Ramos, Faria e Faria (2014), sendo composto por sete etapas: 1. definição do objetivo; 2. Seleção das bases de dados a serem consultadas; 3. Estabelecimento de critérios (de inclusão e exclusão) e descritores para a seleção das produções científicas; 4. Aplicação dos critérios na seleção dos textos selecionados; 5. Análise das produções selecionadas; 6. Escrita dos resultados, discussões e conclusões da revisão sistemática.

Diante disto, para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento sistemático bibliográfico em 03 fontes de pesquisa: 1. Banco de dissertação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior/CAPES; 2. Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações/BDTD; 3. Google acadêmico/scholar. Foram definidos os seguintes critérios: o texto científico (artigo publicados em periódicos, dissertações e teses) ser publicado em português; ter sido publicado no período de 2009 a 2019; o tema central ser a educação de crianças de 0 a 3 anos de idade, tendo como um dos principais aportes teóricos-metodológicos a Abordagem Pikler.

A Abordagem Pikler foi desenvolvida no Instituto Lòczy e é comumente chamada de Abordagem Pikler, no entanto, devido a relevância do instituto para sua construção, também ficou conhecida como Abordagem Pikler-Lòczy. Por isso, tivemos como descritores, isto é, as palavras-chave para a busca dos textos: **Pikler** e **Pikler-Lòczy**. Utilizando os critérios mencionados, foi realizado um levantamento. O organograma abaixo resume os achados do levantamento.

**Figura 1** – Organograma do processo de seleção das publicações



**Legenda:** T = total de publicações; In = inclusos; Ex = excluídos

Primeiramente, realizamos a incidência dos estudos publicados entre 2009 a 2019 nos bancos de dados (CAPES, BDTD e Google acadêmico), utilizando os dois descritores (Pikler e Pikler-Lòczy), no qual foram encontradas 190 publicações com potencial interesse. Enfatizamos que foram encontrados 9 trabalhos duplicados, portanto comuns a duas das três bases de dados, tendo o número sido reduzido para 181.

Em seguida, fizemos um levantamento preliminar através da leitura seletiva dos resumos das publicações encontradas. Os resumos que tivessem incluso os três critérios

cruzados com um dos descritores foram inseridos em nossa análise descritiva e qualitativa. Assim lemos na íntegra e analisamos 17 publicações. Para este artigo, iremos discutir especificamente as publicações que tem como temática central a formação de educadores de crianças de 0 a 3 anos de idade (7 das 17 publicações).

Para a análise, realizamos o seguinte procedimento: 1. Pré-análise – leitura flutuante, cujo objetivo é construir impressões iniciais acerca das publicações a ser analisadas; 2. Exploração do material – organização e classificação das categorias temáticas encontradas no material analisado; 3. Tratamento dos resultados e interpretação – inferências e interpretações acerca das categorias temáticas encontradas nas publicações analisadas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **A origem da Abordagem Pikler: contexto sociohistórico**

Emmi Pikler (1902-1984) nasceu em Viena/Áustria, formou-se em medicina e se especializou em pediatria pelo Hospital Universitário de Viena, embora tenha exercido a maior parte de sua carreira profissional em Budapeste, na Hungria. Trabalhou por mais de dez anos como pediatra familiar e escreveu seu primeiro livro “O que sabe fazer o seu recém-nascido?” (1940) em húngaro e traduzido para o francês e alemão. A pediatra acreditava que os bebês e as crianças pequenas são indivíduos ativos e potentes, e devem ser tratados com respeito. Também defendia que eles podem se desenvolver de forma segura e saudável em ambientes coletivos de cuidado e educação, desde que fossem atendidos com qualidade.

Desta forma, em 1946 Pikler assumiu a diretoria de uma instituição de acolhimento destinada a crianças órfãs e abandonadas da Segunda Guerra Mundial na Hungria, o Instituto Lóczy, no qual trabalhou por mais de trinta anos. Ao assumir o cargo de diretora do instituto, Pikler teve como objetivo elaborar boas condições para que os bebês e as crianças pequenas se desenvolvessem de forma saudável em ambiente coletivo com um número limitado de cuidadores e, para isto, buscou realizar pesquisas longitudinais sobre o desenvolvimento infantil, de crianças de 0 a 3 anos de idade, na vida cotidiana dentro da instituição, a fim de construir princípios e métodos estruturados de cuidados (FALK, 2011).

A partir dos trabalhos como pediatra de família e posteriormente como diretora de uma instituição de acolhimento, Pikler, juntamente com Judit Falk e posteriormente Anna Tardos (filha de Pikler), formulou uma abordagem educativa revolucionária para sua época, o que tornou o Instituto Lóczy uma referência mundial e um espaço de formação para profissionais que atuam com crianças de 0 a 3 anos. Atualmente, o instituto é denominado Pikler Házate, em

tradução livre Casa Pikler, e a abordagem conhecida como Abordagem Pikler/Pikleriana ou Abordagem Pikler-Lòczy.

Apesar da Abordagem Pikler ter origem em meados do século XX, atualmente existem um número reduzido de livros sobre a abordagem traduzidos em Português. A difusão da abordagem no contexto brasileiro acontece há pouco tempo, sendo a principal fonte de divulgação a organização não-governamental Rede Pikler Brasil. A Rede Pikler Brasil considera como fundamentação básica para iniciar os estudos sobre abordagem três obras traduzidas e um livro escrito por umas das principais pensadoras da rede no país, sendo estes: 1. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lòczy (FALK, 2011); 2. A abordagem Pikler: educação infantil (FALK, 2016); 3. As origens do brincar livre (KÁLLÓ; BALOG, 2017) e; 4. Vínculo, movimento e autonomia (SOARES, 2017).

Estes textos dialogam sobre discussões de educação, cuidado e autonomia com enfoque na primeiríssima infância, isto é, de 0 a 3 anos de idade, um passo importante para as discussões sobre espaços coletivos de educação e cuidado, visto que historicamente os bebês e as crianças pequena tem menos destaque nos debates políticos, bem como na elaboração de propostas político-pedagógicas que contemplem suas especificidades (BARBOSA, 2010; ROSEBERG, 2007).

### **Princípios da Abordagem Pikler**

A abordagem Pikler é baseada em princípios que devem nortear as práticas dos profissionais que visam atuar conforme o preconizado. David e Appell (1973/2008) apontaram em seu livro “*Lòczy ou le maternage insolite*” em tradução livre “Lòczy: uma abordagem incomum para a maternidade” quatro princípios de Pikler para a educação e cuidados dos bebês e crianças pequenas, sendo estes:

1. O valor da atividade autônoma da criança – este princípio destaca a importância da criança ser ativa por si própria, rica em iniciativas e em interesses pelo seu entorno ao considerar que por meio da atividade autônoma ela poderá ter experiências que favorecerão seu desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional (DAVID E APPELL, 1973/2013; FALK, 2011); 2. Valor de relação(ões) afetiva(s) privilegiada(s) e estável(is) – enfatiza a importância da criança ter segurança afetiva em seu(s) adulto(s) cuidador(es), o qual possibilita condições fundamentais para a saúde mental da criança e para o desejo de exploração e realização da atividade autônoma (FALK, 2016);

3. A necessidade de ajudar a criança a ter conscientização sobre si mesma e seu entorno – tendo em vista o papel do adulto cuidador/educador em planejar e adaptar o entorno da criança

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

segundo suas necessidades específicas, colocando a sua disposição materiais que possibilitem a livre exploração, experimentação; 4. A importância da criança ter um bom estado de saúde física e emocional, que influencia diretamente aplicação adequada dos princípios anteriores, além de destacar a importância de respeitar o ritmo de desenvolvimento de cada criança.

A Abordagem Pikler compreende que o equilíbrio do desenvolvimento integral (motor, cognitivo, socioemocional e afetivo) só é possível se houver segurança afetiva entre a criança e o adulto em um ambiente com diversas possibilidades de exploração. Desta forma, entendemos que o ambiente coletivo de cuidado e educação para bebês e crianças pequenas deve ser um espaço acolhedor, previsível e estável e, para isto, estudos piklerianos (FOCHI et al, 2017) apontam que a rotina deve ser baseada em dois momentos: 1. As atividades de atenção pessoal; 2. O movimento livre da criança.

As atividades de atenção pessoal se referem aos cuidados básicos, como a alimentação, momento de troca e banho. Para a abordagem as situações interacionais entre criança-adulto mais importantes são os dos cuidados, pois é quando a criança está em contato direto e íntimo com o adulto, e é quando o adulto, através do olhar atento e do toque cuidadoso dedica uma atenção individual para a criança, de forma a criar e consolidar uma relação afetiva (VAMOS, 2010). Neste momento da rotina é imprescindível a forma como o adulto cuidador/educador se comunica com a criança e responde o que por ela foi expressado (conforto ou desconforto, prazer ou insatisfação), pois estes diálogos vão moldando a qualidade e o tipo de interação estabelecidas entre eles. Além disso, a forma que os cuidados são realizados, isto é, a regularidade do tempo e do espaço, influenciam na construção da criança sobre previsibilidade, reciprocidade, intencionalidade e segurança (SOARES, 2017).

A criança, ao ter suas necessidades satisfeitas nos momentos de atenção pessoal, pode então se movimentar livremente por longos períodos, em um ambiente seguro. Entendemos como movimento livre toda e qualquer atividade escolhida e realizada pela criança, iniciada por seu livre e espontâneo desejo (TARDOS, 2010).

“Para a criança, a liberdade de movimentos significa a possibilidade, nas condições materiais adequadas, de descobrir, de experimentar, de aperfeiçoar e de viver, a cada fase de seu desenvolvimento, suas posturas e movimentos” (FALK, 2011, p. 48). É através do movimento livre que a criança desenvolve suas competências e habilidades, torna-se flexível e adaptável ao ambiente que está inserida, conhece seu corpo, suas capacidades, seus limites e assim consegue confiar em si mesma.

Os postulados piklerianos nos fazem refletir que o cuidado é complementar ao movimento livre da criança em prol de seu desenvolvimento autônomo e saudável, e, em

espaços educativos, estes dois aspectos devem ser trabalhados em conjunto, sem que um seja negligenciado em detrimento do outro. A seguir, apresentaremos e discutiremos os resultados de nossa revisão sistemática, tendo em vista identificar contribuições da Abordagem Pikler para a formação de educadores que atuam com crianças de 0 a 3 anos de idade, em ambientes coletivos de cuidado e educação no contexto brasileiro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção científica sobre a Abordagem Pikler no Brasil é recente, segundo a sistematização das publicações analisadas. O gráfico a seguir resume a periodicidade dos textos científicos analisados sobre a formação de educadores de crianças de 0 a 3 anos e abordagem.

**Gráfico 1** – Quantidade de publicação por ano



Como mencionamos anteriormente, buscamos em nossa seleção de trabalhos científicos aqueles publicados de 2009 a 2019, no entanto, o trabalho mais antigo encontrado foi de 2010. Não houve publicações nos períodos de 2009 e 2012-2015, mais ainda a média de trabalhos por ano é aproximadamente 1 publicação. Além disso, o ano com maior produção sobre a temática em questão foi 2019, com 2 publicações no total. O quadro abaixo, ordenado pelo ano de publicação, sintetiza informações específicas sobre as temáticas trabalhadas em cada uma das 7 publicações.

**Quadro 1** – informações gerais sobre as publicações analisadas

Autor/a(res/as) e ano de publicação	Título da publicação	Objetivo central
1 FREITAS, A. V. C.; PELIZON, M. H. 2010	As contribuições da experiência de Lóczy para a formação do professor de educação infantil	Contribuir com a reflexão sobre a educação da criança bem pequena no Brasil, os avanços verificados nas últimas décadas e os desafios que ainda permanecem, particularmente aqueles relacionados à formação do profissional.

2	FREITAS, A. V. C.; PELIZON, M. H. 2011	A experiência de Lóczy e a formação do professor de educação infantil	Contribuir com a reflexão sobre a educação da criança bem pequena no Brasil, os avanços verificados nas últimas décadas e os desafios que ainda permanecem, particularmente aqueles relacionados à formação do profissional.
3	GABRIEL, M. R. 2016	Contribuições de um programa de acompanhamento baseado na Abordagem Pikleriana para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê	Investigar, em dois estudos, as contribuições do Programa de acompanhamento para educadoras de berçário – PROACEB, baseado na abordagem pikleriana, para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê.
4	MELLO, S. A. 2017	O cuidado e a educação dos bebês e a formação de dirigentes	Discutir as contribuições da teoria histórico-cultural para o cuidado e a educação dos bebês e, à luz desta teoria, apresentar as práticas da abordagem Pikler-Lóczy com o cuidado e a educação nesta idade.
5	CARVALHO, F. S. S. 2018	Definindo o trabalho do “professor de bebês e crianças pequenas” em centros de educação infantil do município de São Paulo no período entre 2004 a 2016: entre conceitualizações, normatizações e relatos	Investigar a função de professor de educação infantil com base no estudo de diversos teóricos e pesquisadores do tema, na caracterização das leis e normatizações sobre o tema na cidade de São Paulo e no Brasil, e na busca das visões sobre o trabalho do professor de bebês e crianças pequenas de profissionais experientes na área e que atuam na educação infantil no município de São Paulo.
6	KELLETER, R. F.; CARVALHO, R. S. 2019	Contribuições da Abordagem Pikler para se pensar a inclusão na creche: notas sobre a formação de professores de educação infantil	Evidenciar as contribuições da abordagem de Emmi Pikler para que se possa pensar a inclusão na creche e, de modo correlato, a formação docente.
7	PORTUGAL, P. N.; GABRIEL, M. R.; PICCININI, C. A. 2019	Espaço do berçário: contribuições de um programa de acompanhamento	Investigar as contribuições de um programa de acompanhamento com educadoras, baseado na abordagem pikleriana, para a organização dos espaços do berçário e para a interação educadora-bebê.

Em relação à natureza das publicações, foi encontrado 1 tese de doutorado (publicação 3, conforme a enumeração do quadro 1), 1 dissertação de mestrado (publicação 5) e 5 artigos científicos (publicações 1, 2, 4, 6 e 7). Sobre a autoria das publicações é importante mencionar que há mais de um texto com participação de um autor, sendo estes: FREITAS, A. V. C. (publicações 1 e 2) e GABRIEL, M. R. (publicações 3 e 7).

Enfatizamos que os textos 1 e 2 (ver quadro 1) de FREITAS, A. V. C. em parceria com PELIZON, M. H. foram publicados com um ano de diferença, o texto 1 em 2010 e o texto 2 em 2011, em duas revistas diferentes, mas tiveram o mesmo objetivo e a escrita dos trabalhos semelhantes. Também destacamos que as publicações 3 e 7 (ver quadro 1) de GRABRIEL M. R. são referentes a mesma pesquisa sobre um programa de acompanhamento para educadoras de berçário (PROACEB), baseado na Abordagem Pikler. A publicação 3 (ver quadro 1) trata-se da tese de doutorado da autora (2016), enquanto a publicação 7, escrita em parceria com

PORTUGAL, P. N. e PICCININI, C. A. (2019), é um artigo que discute sobre um recorte da pesquisa em questão.

Dentre os tipos de pesquisa e discussões realizadas em cada trabalho, notamos que há dois formatos; o primeiro são trabalhos bibliográficos (4 de 7), cujo objetivo é discutir sobre a formação de educadores a partir de uma visão pikleriana em interlocução com outras teorias, sendo estas 1, 2, 4 e 6 (ver quadro 1); já o segundo trata-se de publicações as quais discutem acerca de resultados oriundos de pesquisa empírica (3 de 7) sobre a formação de educadores de crianças de 0 a 3 anos, em diálogo com a Abordagem Pikler ligada a outras abordagens psicológicas e pedagógicas, sendo estas 3, 5 e 7.

A pesquisa empírica de GRABRIEL, M. R., referente as publicações 3 e 7 (ver quadro 1), foi realizada em Porto Alegre/RS, enquanto a pesquisa de CARVALHO, F. S. S. foi desenvolvida em São Paulo/SP. Ambas as pesquisas tiveram como *locus*, isto é, campo de pesquisa, escolas de Educação Infantil.

Em relação as noções da Abordagem Pikler presentes nas publicações, todas essas dialogam com os quatro princípios piklerianos: 1. Valorização da atividade autônoma da criança; 2. Valorização de relação(ões) afetiva(s) privilegiada(s) e estável(is) da criança com adultos de referências; 3. Promover na criança a tomada de consciência de si e do meio; e 4. A importância de um bom estado de saúde física e mental. Ademais, buscamos categorizar as temáticas que emergem das publicações analisadas. Foi possível identificar 3 categorias: concepção de criança; a organização do espaço e qualidade dos cuidados.

### **Concepção de criança e infância**

Todas as publicações analisadas comentam que as concepções que os educadores tem sobre as crianças orientam suas práticas. Para a Abordagem Pikler a noção de criança é de um ser ativo e competente, e todos os trabalhos demonstram que esta visão presente na abordagem é importante para se (re)pensar a educação de bebês e crianças pequenas em espaços coletivos. Os autores defendem que é necessário romper com a ideia do bebê/criança pequena como passiva e incapaz (FREITAS; PELIZON, 2010; 2011) e incluir na formação de educadores discussões mais aprofundadas sobre a especificidade e a capacidade do bebê e da criança pequena.

Kelleter e Carvalho (2019, publicação 6), que discutem especificamente sobre educação inclusiva, apontam a relevância desse debate sobre as peculiaridade da criança de 0 a 3 anos na formação de educadores para que as pedagógicas direcionadas a essa faixa etária atendam efetivamente as demandas desses sujeitos, não reproduzindo uma escolarização precoce. Os

autores ainda enfocam na importância de olhar a criança com deficiência a partir de suas potencialidades e não de suas limitações.

### **A organização dos espaços**

Das publicações analisadas, 6 de 7 destacam que para a Abordagem Pikler um dos aspectos mais importantes para o atendimento de crianças em instituições de educação e cuidado é a qualidade do ambiente o qual elas estão inseridas. Todas as 6 afirmam a necessidade do ambiente ser seguro para as crianças e que favoreça acessibilidade aos diversos materiais (brinquedos, mobiliário...)

Segundo as publicações 3, 4 e 7 (GABRIEL, 2016; MELLO, 2017; PORTUGAL; GABRIEL; PICCININI, 2019) os espaços destinados aos bebês e crianças pequenas devem possibilitar que eles possam se movimentar livremente. Gabriel (2016) aponta que para a Abordagem Pikler é necessário o educador ser consciente em suas escolhas de como organizar o ambiente, e que estas decisões devam promover a autonomia da criança.

Corroborando com essa afirmação, Freitas e Pelizon (2010; 2011 – publicações 1 e 2) apontam que um dos desafios a ser superado na educação de bebês e crianças pequenas é a mudança na estrutura organizacional dos tempos e espaços. As autoras acreditam, segundo a Abordagem Pikler, o espaço para as crianças deve ser rico de oportunidades de interação entre a criança-materiais, criança-criança e criança-adultos.

### **A qualidade do cuidado**

Um dos principais pilares da Abordagem Pikler é a realização das atividades de atenção pessoal, isto é, os cuidados diários. Todas as publicações evidenciam esse aspecto, apontando a importância da interação adulto-criança nesse momento para a construção do vínculo e da segurança afetiva da criança para com o educador e seu entorno. Todos os 7 trabalhos apresentam a necessidade do educador realizar os cuidados com atenção, dedicação e sensibilidade, respeitando os tempos dos bebês e das crianças.

Além disso, Mello (2017, publicação 4) defende as atividades de atenção pessoal como uma ação educativa e, podemos perceber que em seu artigo a emergência da discussão sobre a indissociabilidade do educar e cuidar ser mais presente na formação de educadores. A autora reflete que as práticas de cuidado ainda são vistas como como uma atividade que não requer conhecimentos específicos. No entanto, conforme a Abordagem Pikler, esse momento requer um desenvolvimento de uma pedagogia que investiga e reflete sobre o cotidiano e a experiência educativa, e que escuta os bebês e as crianças pequenas, isto é, uma pedagogia de detalhes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos como objetivo fazer uma revisão sistemática da literatura que teve por finalidade investigar as contribuições da Abordagem Pikler na formação de educadores que atuam com crianças de 0 a 3 anos no contexto brasileiro. A abordagem em questão é recente no Brasil, mas traz contribuições significativas para a temática em questão. Buscamos apresentar os resultados a partir de três categorias temáticas (concepção de criança, organização de espaço e a qualidade do cuidado), presentes nas publicações analisadas e que têm interrelação com a formação de educadores da primeiríssima infância (0 a 3 anos).

As publicações analisadas, a partir da Abordagem Pikler como aporte teórico-metodológico, apontam a necessidade de inserir na formação inicial e continuada discussões que reflitam sobre a experiência, o cotidiano, o cuidado e movimento livre do bebê e da criança pequena. Sobre o movimento livre, destacamos a importância de se realizar novos estudos piklerianos que discutam especificamente a dimensão corpórea e o brincar livre da criança em espaços de cuidado e educação coletivos, visto que essa discussão ainda é pouco explorada.

Além disso, buscamos a partir dessa pesquisa convidar educadores, coordenadores, gestores e pesquisadores a repensar o perfil profissional dos educadores que atuam diretamente com as crianças de 0 a 3 anos e refletir sobre quais fatores são importante para garantir uma formação profissional e uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Fátima do Socorro da Silva. **Definindo o trabalho do “professor de bebês e crianças pequenas” em centros de educação infantil do município de São Paulo no período entre 2004 a 2016: entre conceitualizações, normatizações e relatos.** 2018. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

DAVID, M., & APPELL, G. **Lóczy ou le maternage in solite.** Paris: Ères, 2013. (Original publicado em 1973).

FALK, Judit. (Org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy.** 2ª ed. São Paulo: Junqueira&Marin editores, 2011.

FALK, Judit (Org.). **Abordagem Pikler: educação infantil.** São Paulo: Omnisciência, 2016.

FOCHI, Paulo Sérgio; DRECHSLER, Claudia Fernanda Bergamo; FOESTEN, Patricia; CAVALHEIRO, Carina. A pedagogia dos detalhes para o trabalho com bebês na creche a partir dos pressupostos de Lóczy. **Olh@res**, Guarulhos, v. 5, n. 1, p.35-49, maio 2017.

FREITAS, Anita Viudes C. ; PELIZON, Maria Helena. As contribuições da experiência de Lóczy para a formação do professor de educação infantil. **Território Escola**, CENPEC, 2010.

FREITAS, Anita Viudes C. ; PELIZON, Maria Helena. A experiência de Lóczy e a formação do professor de educação infantil. **Sumaré**, [s.l.], v.5, n.1, p.1-7, jan.-jun. 2011.

GABRIEL, M. R. **Contribuições de um programa de acompanhamento baseado na abordagem pikleriana para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê**. 2016. 226 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. **As origens do brincar livre**. São Paulo: Omnisciência, 2017.

KELLETER, Rafael Ferreira; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Contribuições da Abordagem Pikler para se pensar a inclusão na creche: notas sobre a formação de professores de educação infantil. **Revista Latino-americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [s.l.], v. 5, ed. especial, p.1-11, Não é um mês valido! 2019.

MELLO, Suely Amaral. O cuidado e a educação dos bebês e a formação de dirigentes. **Nuances: estudos sobre Educação**, [s.l.], v. 28, n. 3, p.23-42, 13 abr. 2018. Nuances Estudos Sobre Educacao. <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v28i3.5273>.

PORTUGAL, Paula Neves; GABRIEL, Marília Reginato; PICCININI, Cesar Augusto. Espaço do berçário: contribuições de um programa de acompanhamento. **Arquivo Brasileiro de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p.36-53, jan.-abr. 2019.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M.; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, [s.l.], v. 14, n. 41, p.17-36, 12 jul. 2014. Pontificia Universidade Catolica do Parana - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.ds01>.

SOARES, S. M. **Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos**. São Paulo: Omnisciencia, 2017.

TARDOS, A. Introducing the Piklerian developmental approach: history and principles. **The signal: newsletter of the World association for infant Mental health**, [s.l.], v. 18, n. 3-4, 1-4, dez. 2010.

VAMOS, J. The Role of Body Caring activities in the Piklerian approach of Mothering. **The signal: newsletter of the World association for infant Mental health**, [s.l.],v. 18, n.3-4, 1-4, dez. 2010.